

Hexa 2008 Campeão

Jornal da Tarde
São Paulo
segunda-feira, 8 de
dezembro de 2008

JT

Superpôster
grátis

6-3-3

CELSO JUNIOR/AE

Tricolor leva o Brasileirão pela sexta vez (a terceira seguida) e coloca o hexa na galeria de títulos, ao lado de três Libertadores e três Mundiais

Hexa²⁰⁰⁸ JT
Campeão JT



Supremacia

São Paulo
não bobear e
conquista
seu sexto
título
brasileiro,
o terceiro
seguido

MARCIUS AZEVEDO

marcius.azevedo@grupoestado.com.br

ENVIADO ESPECIAL

...

Brasília - O 1 a 0 era mais do que suficiente. O torcedor são-paulino, porém, esperou até os 37 minutos do segundo tempo para soltar o grito de campeão que havia ficado preso na garganta na semana passada, no empate por 1 a 1 com o Fluminense, no Morumbi.

Foram 18 mil pessoas no Bezerão e outros milhões pelo Brasil comemorando um título que muita gente desconfiou que não viria. O Tricolor precisou tirar uma diferença de 11 pontos para o Grêmio para se tornar o primeiro clube com seis títulos nacionais e também o primeiro tricampeão con-

secutivo na história do torneio, que teve sua primeira edição em 1971.

O São Paulo também encerrou uma maldição que perseguia o clube desde sua fundação, em 1935. O Tricolor nunca havia sido tri em nenhuma competição.

"Muita gente falou que não tínhamos mais chance. Esse grupo trabalhou muito para conquistar esse título", afirmou o atacante Dagoberto. "O que nós fizemos neste segundo turno vai entrar para a história. Pode torcer contra, pode falar o que quiserem, somos uma equipe muito forte. Não fizemos um bom primeiro turno e todo mundo questionou, mas procuramos analisar muita coisa e o segundo turno foi perfeito."



partidas sem perder atingiu o São Paulo no torneio, algo decisivo para conquistar o sexto título

A virada, lembraram os jogadores, aconteceu depois do empate com o Atlético Mineiro por 1 a 1, no dia 3 de setembro, no Mineirão. Muricy reuniu o elenco no CT Barra Funda e cobrou forte. Depois disso, o São Paulo não perdeu mais até conquistar o título ontem, no Bezerão.

"O Muricy mexeu com o time. A atitude de cada jogador mudou, entendemos que não tinha nenhum craque, que precisamos lutar pelas coisas", disse o zagueiro André Dias, que é um dos seis jogadores que é tricampeão de fato. "Merecemos muito esse título. Ninguém pode questionar nossa campanha, tiramos uma vantagem enorme para o Grêmio", continuou o atleta.

A tarde de BORGES

Atacante faz o gol do título e chora no final: "não respeitaram o São Paulo"

Brasília - Parecia que não era o dia de Borges. O atacante era bem marcado, não conseguia fazer uma jogada. Mas desistir nunca fez parte do vocabulário desse baiano que desembarcou no Morumbi no começo de 2007.

E acabou premiado pelo esforço aos 20 minutos do primeiro tempo. Na primeira vez em que levou vantagem sobre o zagueiro do Goiás, Borges deixou Henrique para trás e sofreu falta na entrada da área. Na cobrança, Harlei defendeu chute de Rogério Ceni, mas deu rebote para Hugo, que finalizou. A bola foi parar no pé do artilheiro são-paulino e, com um leve toque, no fundo do gol.

Nem mesmo o fato de estar em posição de impedimento diminuiu a alegria de Borges. O atacante ensaiou até uma dancinha. "Não me interessava se estava impedido ou não."

No segundo tempo, o camisa 17 ainda perdeu um gol na cara de Harlei. Mas nem precisava. O título estava garantido. "Muita gente deixou de respeitar o São Paulo", desabafou Borges, que não conseguiu se segurar e chorou.

"É o meu desabafo porque no começo do ano, quando o Adriano chegou, ninguém falava no Borges, eu pensei em sair. Mas, dentro da igreja, uma ir-



gols marcou Borges no ano. Ele foi decisivo no momento que o Tricolor mais precisou no Brasileiro

mã falou pra mim que este seria o meu ano e foi. Estou muito feliz, fiz o gol do título."

Decisivo

Borges não foi decisivo apenas ontem, no Bezerão. No momento em que o São Paulo mais precisou de um matador na competição, ele fez o que se esperava dele: gols. Foram oito em cinco partidas.

O atacante também fechou o ano como artilheiro do time na temporada com 26 gols (repetindo o que fez em 2007) e ficou bem próximo de quebrar sua marca pessoal de gols. Em 2005, Borges fez 29 (10 pelo União São João no Campeonato Paulista e mais 19 pelo Paraná no Brasileiro).

Para Muricy, nenhuma surpresa. Foi ele quem mandou buscar Borges no pequeno Jataiense em 2004 para o São Caetano. E depois pediu sua contratação ao presidente Juvenal Juvêncio quando ele estava no Vengalta Sendai, na segunda divisão do Japão.

"Ele sabe fazer gols. Eu já mandei trazê-lo lá do interior de Goiás, quando ninguém o conhecia, eu estava no São Caetano, e depois pedi sua contratação aqui no São Paulo", não cansa de repetir nas entrevistas.

Borges agradece, mas não sabe se fica em 2009. "Estou bastante valorizado, vamos ver, não posso garantir." (M.A.)



BETO BARATA/AE

histórica

Richarlyson, outro que estava no elenco em 2006 e 2007, comemorou muito, até porque recebeu uma chance de fazer isso em campo, no lugar do suspenso Jean. "Tive um ano meio complicado para mim, não tive sequência na posição que eu gosto, que é volante. Mas o Muricy teve confiança em mim, para formar a dupla vencedora com o Hernanes. Sempre confiei em meu trabalho acima de tudo."

Goiás	0
São Paulo	1
Harlei	Rogério Ceni
Henrique	Rodrigo
Ernando	André Dias
Rafael Marques	Miranda
Vitor	Jailson
Paulo Baier	(Jancarlos)
Ramalho	Hernanes
Fahel	Hugo
(Romerito)	Richarlyson
Júlio César	Jorge Wagner
(Adriano Gabiru)	Dagoberto
Thiago Feltri	(Bruno)
Fausto	Borges
(Alex Terra)	(André Lima)

T: Hélio dos Anjos T: Muricy Ramalho

Gol: Borges aos 22 minutos do 1º Tempo
Juiz: Jailson Macedo Freitas (BA)
Renda: R\$ 1.660.000,00
Público: 18.000 pagantes
Local: Bezerão, em Gama, ontem à tarde



BETO BARATA/AE

Especial
estádio
 estadao.com.br

Monte seu time dos sonhos, faça download do pôster, ouça o gol e veja mais fotos da conquista

www.estadao.com.br/esportes



Jogadores comemoram o gol de Borges diante da torcida do São Paulo no estádio Bezerrão



Borges leva entrada dura da zaga do Goiás: a marcação adversária não evitou o título dos paulistas



O zagueiro Miranda divide bola com jogador do Goiás na vitória Tricolor por 1 a 0



Richarlyson voltou a ser titular do time justamente na decisão do campeonato, por conta da suspensão do volante Jean

Um título imaculado

Atletas dizem que a **polêmica** não vai manchar a conquista

MARCIUS AZEVEDO

marcius.azevedo@grupoestado.com.br

ENVIADO ESPECIAL

...

O episódio envolvendo o árbitro Wagner Tardelli (afastado da partida contra o Goiás por uma suspeita de manipulação de resultado), o gol impedido de Borges...

Nada disso interferiu na festa dos são-paulinos pelo sexto título nacional do clube. "O campeonato teve vários outros gols em impedimento e ninguém falou nada", afirmou o zagueiro André Dias. "O título do São Paulo não pode ser questionado por isso. Lutamos muito para conquistá-lo. Infelizmente ainda existem pessoas maldosas que querem acabar com o futebol."

Muricy revelou que precisou trabalhar com os jogadores para evitar que o assunto interferisse no desempenho do time. "Falei que tínhamos de jogar bola, não ficar pensando no árbitro", disse, ao ser perguntado sobre o baiano Jailson Macedo de Freitas, que substituiu Tardelli. "Quem fez isso foi gente grande, não foi peixe pequeno", comentou Muricy.

O presidente Juvenal Juvêncio também engrossou o coro. Estava visivelmente irritado com o fato. "Não aceitamos bastidor. Enfrentamos nossos adversários com coragem", afirmou o cartola, ainda no gramado do Bezerrão.

"Comprar alguém por dois ingressos de R\$ 600 é piada. O São Paulo tem competência, precisamos valorizar isso. Quem plantou isso foi o Marco Pólo Del Nero (presidente da Federação Paulista de Futebol). Foi para desestabilizar o São Paulo. Dizem que se o São Paulo levasse o sexto título, iria crescer muito e trazer prejuízos para o futebol brasileiro."

O dirigente reafirmou que quer ver o episódio esclarecido e que não iria perdoar o responsável pela acusação. Juvenal também rebateu informação de que Del Nero havia tentado preservar a imagem do São Paulo.

"Não precisamos que ninguém preserve a imagem do São Paulo. O São Paulo tem diretores com total competência para isso", afirmou Juvenal Juvêncio.

Torcedor baleado

O 9º Batalhão de Policiamento do Gama destacou um efetivo de 1.100 homens para o esquema de segurança, mas não foi suficiente. A rivalidade entre os torcedores são-paulinos e goianos preocupava. E fez uma vítima. Um torcedor do São Paulo foi baleado na cabeça pouco antes do início do jogo. Nilton César de Jesus, de 26 anos, teria sido atingido por um policial durante confronto de torcidas em frente ao shopping da cidade. Ele está em um hospital de Brasília.

no rio

Dia da taça

Com o campeonato sendo decidido apenas na última rodada e com o hexa do São Paulo, o capitão Rogério Ceni só poderá erguer a taça hoje à noite, na festa dos melhores do Brasileiro da CBF, no Rio. A volta olímpica ontem foi dada no Gama com troféu improvisado

Hexa 2008
Campeão

Quem fez isso foi gente graúda, não foi peixe pequeno. Tive que conversar muito com os jogadores. Para isso não atrapalhar na partida

Incontestável



De um campeão se exige entrega, do primeiro ao último minuto. De todos. Do presidente ao roupeiro. Ao adversário, nenhuma cortesia. Tem de ser contundente, desde a entrada no campo até a saída coberto de glórias. O São Paulo foi uma síntese disso tudo. E não por acaso deixou o acanhado campo do Gama, ontem, com o título de campeão brasileiro, o tri consecutivo e o hexa para ficar registrado na história.

E escrever a história não é assim tão fácil. Havia muita polêmica no ar desde sábado à tarde quando a CBF trocou os árbitros da partida decisiva. Trabalho dobrado para Muricy blindar seus jogadores contra o contágio da desconfiança, das impurezas do futebol.

Muricy, seus assessores de comissão técnica e dirigentes do clube conseguiram transformar a apo-

lêmica em uma motivação a mais. Os jogadores entraram em campo mordidos. "Vamos ganhar, vamos ser campeões", alertou Rogério Ceni momentos antes do começo da partida.

Quando o árbitro Jailson de Freitas deu o apito inicial se percebeu que o São Paulo jogaria para ser campeão a todo custo.

O primeiro tempo inteiro foi disputado no campo do Goiás. Efeito da blitz do Tricolor que ocupou o território inimigo para não deixar o adversário respirar. Uma pressão intensa com até três jogadores contra um do time goiano. Uma disposição incomum para marcar logo o primeiro gol e decidir o jogo antes do intervalo.

Deu dó do Goiás. Seus jogadores não conseguiam atravessar a linha divisória. Paulo Baier, o centro do universo do time goiano, pegava a bola e antes de pensar no que fazer já tinha Richarlyson ou Rodrigo no seu encalço. Com Baier sem ação, não havia jeito de o time chegar no gol de Ceni.

Vítor na lateral, outro diferencial do Goiás, sofria horrores com Hugo e Jorge Wagner. Anulados os expoentes do adversário, o São



BETO BARATA/AE

Rodrigo corre para abraçar o artilheiro Borges, autor do único gol da partida. O São Paulo não tomou conhecimento do Goiás e venceu no Bezerão

Paulo era um rolo compressor.

Não foi difícil sair o gol. De uma falta em Borges na meia-lua, Ceni bateu forte, Harlei rebateu. A bola sobrou para Hugo que chutou forte. No caminho, Borges, impedido, desviou para o gol, aos 22 minutos. O bandeirinha não deu impedimento. E Borges e seus companheiros saíram para os abraços, a celebração.

Em vantagem no placar, o time de Muricy não amoleceu. Continuou naquela batida forte. Um bote aqui, outro ali, sempre com três jogadores contra um do inimigo.

No segundo tempo, sob chuva intensa, o São Paulo não diminuiu o ritmo. Firme e contundente, empurrou o Goiás para trás e insistiu atrás do segundo gol para não correr o menor risco.

O segundo gol não saiu. Nem seria necessário. O adversário estava grogue, sem forças para incomodar uma mosca. Do outro lado havia muita confiança e entrega total. O título estava garantido. Era apressar os ponteiros do relógio, como se isso fosse possível, para a celebração final.

O campeão já tinha um nome e uma marca: 6-3-3.

atuações

São Paulo 8

Rogério Ceni (8) Fez uma grande defesa e bateu a falta que deu origem ao gol de Borges



Rodrigo (7) Bem na marcação no Paulo Baier, revezando-se com Richarlyson



André Dias (7) Não teve muito trabalho. Apareceu mais no ataque do que na defesa



Miranda (6) Outro que não teve muito trabalho. Sofreu um pouco com Vítor



Jailson (7) Anulou Júlio César. E ficou sem função quando Gabriel substituiu Júlio César



Richarlyson (8) Jogou como na temporada de 2007 quando foi eleito um dos melhores do ano



Hernanes (6) Não foi o maestro dos últimos jogos. Apareceu pouco. Fez um boa jogada, e só



Hugo (7) Muito bem na marcação quando fechou o setor esquerdo com Jorge Wagner.



Jorge Wagner (8) Eficiente. Bem na saída de jogo e ótimo na marcação ao lateral Vítor



Dagoberto (7) Movimentação intensa. Deu trabalho aos zagueiros. Faltou chutar mais ao gol



Borges (8) Fez o gol do título que marcou a sua recuperação na temporada.



Jancarlos (s/n) Entrou para ajudar na marcação quando o jogo já estava definido



André Lima (s/n) Entrou no lugar de Borges só para participar da festa



Bruno (s/n) Entrou no lugar de Dagoberto também para festejar o título



Muricy Ramalho (8) Fez o time jogar na sua sintonia: em alta volta-gem e ligado até o final



Goiás

4

Destaque para o goleiro Harlei que fez pelo menos três defesas quase impossíveis.

nota do juiz

Jailson de Freitas



O árbitro baiano entrou pressionado pela polêmica troca de juiz na véspera da decisão. Não comprometeu. E foi traído pelo bandeirinha que não deu impedimento de Borges no gol



Hexa 2008
Campeão JT



Pai de fa- vencedor

Muricy é duro
no trabalho,
mas em casa
é um amor...

MARCIVS AZEVEDO

marcius.azevedo@grupoestado.com.br

...

Muricy tem obsessão por vencer. Edona Roseli sabe muito bem disso. São 31 anos de união desde o início do namoro em 1977, coincidentemente quando o São Paulo ganhou seu primeiro Brasileiro. Quando o marido chega em casa após um jogo, ela tem o roteiro mais que decorado. Se for com vitória, ele estará de bom humor, mesmo que ainda agitado pela carga de adrenalina. "Ele fica muito nervoso nos jogos." Se for uma derrota... "Fica todo mundo quietinho em casa. Espera ele começar a falar. Não tem jeito, ele não gosta de perder."

Roseli conta que Muricy não consegue dormir cedo depois de uma partida. "Ele revê o confronto, acompanha os programas esportivos na tevê..." Ele aproveita

sua insônia para observar possíveis erros de sua equipe e, no dia seguinte, tenta corrigi-los com o elenco. Maluco? Não. Profissional

A televisão é quase uma segunda companheira. Não é só futebol que o treinador gosta de acompanhar. "Ele vê basquete, tênis... Vê filmes também." Entre os preferidos, estão os de ação e suspense. "Mas faz tempo que não vemos juntos. Ele é o dono do controle remoto, escolhe o que quer ver", entrega a mulher.

Mas ela avisa que não tem do que reclamar. A relação melhorou muito desde que Muricy voltou à cidade de São Paulo e para o Tricolor em 2006. "Ele está mais próximo, ajuda na criação das crianças." As crianças, no caso, são Fábola, 26, Muricy Júnior, 19, e Fábio, 14, filhos do casal. "Foi difícil para mim nos nove anos que ele ficou fora de São Paulo. É diferente dar uma bronca pelo telefone. Mas as crianças escutam muito mais a ele do que a mim. O Muricy não fala muito, mas quando fala é firme."

Postura semelhante ele tem com os jogadores. São poucos os que ele trata como amigo. Rogério Ceni é um deles. Muricy sabe que paparicar demais não dá certo. É preciso ser duro para obter resultado, para construir um time vencedor. Às vezes, faz o mesmo com os filhos. "Ele fala assim: 'chama o time', quando vamos comer. Ele traz muitas coisas do futebol para



Chapista

mília



títulos Muricy conquistou pelo São Paulo. Três brasileiros e uma Copa Conmebol

dentro de casa", se diverte dona Roseli.

A esposa, no entanto, diz que o marido é um doce e que, em casa, não é a mesma pessoa que normalmente não trata bem os jornalistas que cobrem diariamente o São Paulo no CT. Quando está no conforto do lar, segundo ela, Muricy fala pouco de futebol. "É completamente diferente. É uma pessoa na profissão e outra aqui em casa. Ele evita ao máximo comentar sobre o trabalho. Ele relaxa."

Outra coisa que faz Muricy esquecer o estresse da profissão é o sítio em Ibiúna. Lá, ele recebe os amigos, alguns que conheceu na infância, quando recebeu apelidos como Caveirinha e Mojica. Só não perde o jeito detalhista de sempre. "Ele controla tudo. Compra a carne, faz questão de fazer o churrasco..." A falta de tempo livre, porém, não permite que ele faça essas reuniões com frequência. "Ele fica mais com a gente. Até porque, quando está com os amigos, é difícil não falar de futebol."

Paixão canina

Muricy também arruma tempo para dar atenção especial às cachorrinhas Tutty, uma maltesa, e Julie, uma yorkshire. São seus xodós.

"É uma paixão. Sempre que tem tempo ele as leva para passear", conta Roseli. No momento da entrevista, por exemplo, Muricy não estava em casa. Passeava com as cachorras perto de onde mora, no Morumbi.

Tutty e Julie são parte da família. Família essa que está sempre unida, até no momento de tomar decisões. Ao contrário do que acontece normalmente no campo, quando é ele que decide como o time jogará, Muricy divide com dona Roseli, Fabíola, Muricy Júnior e Fábio suas dúvidas e angústias. Tudo é consultado.

"Sempre conversamos. Quando ele recebe uma proposta de trabalho, ele sempre senta comigo, com os meninos... para saber o que pensamos. Nunca faz nada sozinho."

Roseli não pensa duas vezes para dizer que os últimos três anos foram os melhores da vida do marido. Não apenas pelos três títulos brasileiros que ele conquistou pelo São Paulo. Também pelo pai de família que se tornou após anos de ausência por causa do futebol. "Hoje ele é um exemplo, todos têm orgulho dele. É uma referência para os nossos filhos."

Juvenal segurou as pontas do técnico

O presidente Juvenal Juvêncio tem sua parcela de contribuição ao hexa. Enquanto muitos de seus aliados queriam a cabeça de Muricy durante a primeira parte do campeonato, afirmando que o ciclo dele havia acabado após a eliminação para o Fluminense nas quartas-final da Libertadores, o dirigente apostou no técnico e veio à público, depois de algum tempo, é verdade, dizer que o treinador fica.

Muricy retribuiu e foi fiel quando recebeu propostas para sair. O Santos ofereceu mais do que ele ganha no São Paulo (R\$ 250 mil), o Internacional propôs dobrar seu salário. Houve ofertas do México, Emirados Árabes, Catar... O treinador, assim como fez em 2006 e 2007, trabalhou em silêncio, ouviu críticas, até mais duras do que de anos anteriores, mas soube recuperar o time e, após tirar diferença de 11 pontos para o Grêmio, conquistou o título.

Juvenal também apareceu quando o time fraquejou. Foi duro, cobrou, e também ofereceu mais dinheiro para evitar que o barco não afundasse em um momento de enorme turbulência no Morumbi.

Primeiro foram os R\$ 150 mil para três vitórias consecutivas. Depois, outros R\$ 150 mil por vitória na sequência do campeonato. O presidente pagará ainda premiação de R\$ 100 mil para cada jogador (proporcional ao número de partidas feitas) pelo título nacional.

Nunca trabalhei com a hipótese de não ter Muricy. Mas sei que seu nome é hoje um apelo nacional para trabalhar na Seleção Brasileira

Primeiro e único!

Técnico levanta o terceiro caneco e bate recorde

Brasília - O Muricy durão e rabugento foi traído pela emoção. O treinador não resistiu e chorou antes mesmo do final da partida. Depois foi agradecer aos torcedores, deu uma volta olímpica emocionado. Batendo no braço, batendo no peito, mandou beijos.

"A torcida foi fundamental. Não sou de fazer média com ninguém. Eles estão gritando o meu nome há três meses. São milhões de pessoas que eu represento, o mínimo que preciso dar é minha vida. São lágrimas de trabalho."

O treinador não falou apenas da torcida. Valorizou também o seu trabalho na recuperação da equipe, que chegou a ficar 11 pontos atrás do Grêmio, e agradeceu ao presidente Juvenal Juvêncio por tê-lo mantido, mesmo quando muita gente no clube não o queria mais - após a eliminação nas quartas-final da Libertadores para o Fluminense.

"Este ano foi muito difícil e estou cansado, muito cansado, mas fui macho pra caramba e aí está. As pessoas estavam desistindo do campeonato. Eu tive que trabalhar muito, eu não desisto nunca. Quem fez diferença sempre são os jogadores. Mas é fundamental acreditar no comandante."

O título transformou Muricy no

único treinador tricampeão por uma mesma equipe. "É o melhor momento da minha vida. Pode escrever aí que não vai mais ter técnico tricampeão no mesmo time. É algo que não existe na cultura do futebol brasileiro. Só eu mesmo. Nunca mais vai ter. Agora, o tetra vai ser muito difícil."

Apesar do feito, o técnico não quis comparações com o mestre Telê Santana e nem com Rogério Ceni. Ao ser questionado se era tão ídolo da torcida quanto os dois, ele fugiu. "O grande ídolo do São Paulo é o Telê Santana. Ele é o número 1. Sou pequeno. Até mesmo perto do Rogério eu sou pequeno. Eu gosto de trabalhar". E confirmou isso no encerramento da entrevista coletiva no Bezerão. "Agora vamos trabalhar melhor no ano que vem." (M.A.)



Hexa 2008 Campeão

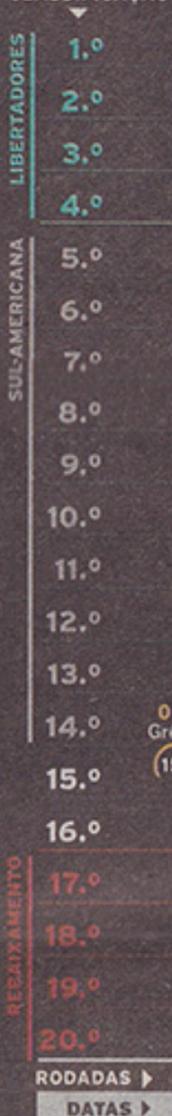


Campanha



A trajetória do campeão

CLASSIFICAÇÃO



A campanha irregular do Tricolor teve seu pior momento após o empate com o Santos na Vila. Ao fim da rodada, o São Paulo de Muricy ocupava o 18.º lugar - sua pior posição em todo o torneio. A reação veio no jogo seguinte. A goleada por 5 a 1 no Atlético-MG foi a maior do time no Brasileiro.

Títulos conquistados



6 vezes campeão brasileiro

(1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008)

Mundial Interclubes 1992, 1993 e 2005
Libertadores da América 1992, 1993 e 2005

Supercopa da Libertadores	1993
Copa Conmebol	1994
Recopa Sul-Americana	1993 e 1994
Torneio Rio-São Paulo	2001
Campeonato Paulista	1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000, 02 (Supercampeonato) e 2005

Artilheiros

16 gols

Borges

Nome completo	Humberlito Borges Teixeira
Posição	Atacante
Altura	1,76 m
Peso	75 kg
Data nasc.	5/10/1980
Local nasc.	Salvador
Naturalidade	Bahia
Último clube	Vegalta Sendai (JAP)

14 gols

Hugo

6 gols

Dagoberto

4 gols

Hernanes e Rogério Ceni

3 gols

André Dias, André Lima e Rodrigo

2 gols

Jean e Jorge Wagner

1 gol

Aloísio, Jancarlos, Joilson e Zé Luis

Um elenco de peso

Hugo

- Meia
- 26 anos
- 1,81 m
- 78 kg
- 33 jogos
- 14 gols

Rogério Ceni

- Goleiro
- 35 anos
- 1,88 m
- 85 kg
- 35 jogos
- 4 gols

Zé Luis

- Volante
- 29 anos
- 1,82 m
- 79 kg
- 29 jogos
- 1 gol

Bosco

- Goleiro
- 34 anos
- 1,84 m
- 79 kg
- 3 jogos
- 0 gol

Hernanes

- Volante
- 24 anos
- 1,80 m
- 76 kg
- 24 jogos
- 4 gols

Miranda

- Zagueiro
- 23 anos
- 1,85 m
- 77 kg
- 24 jogos
- 0 gol

Richarlison

- Volante
- 25 anos
- 1,76 m
- 72 kg
- 29 jogos
- 0 gol

André Dias

- Zagueiro
- 29 anos
- 1,84 m
- 83 kg
- 35 jogos
- 3 gols

Jean

- Volante
- 22 anos
- 1,70 m
- 70 kg
- 23 jogos
- 2 gols

Anderson

- Zagueiro
- 28 anos
- 1,85 m
- 84 kg
- 6 jogos
- 0 gol

Jorge Wagner

- Meia
- 30 anos
- 1,78 m
- 73 kg
- 36 jogos
- 2 gols

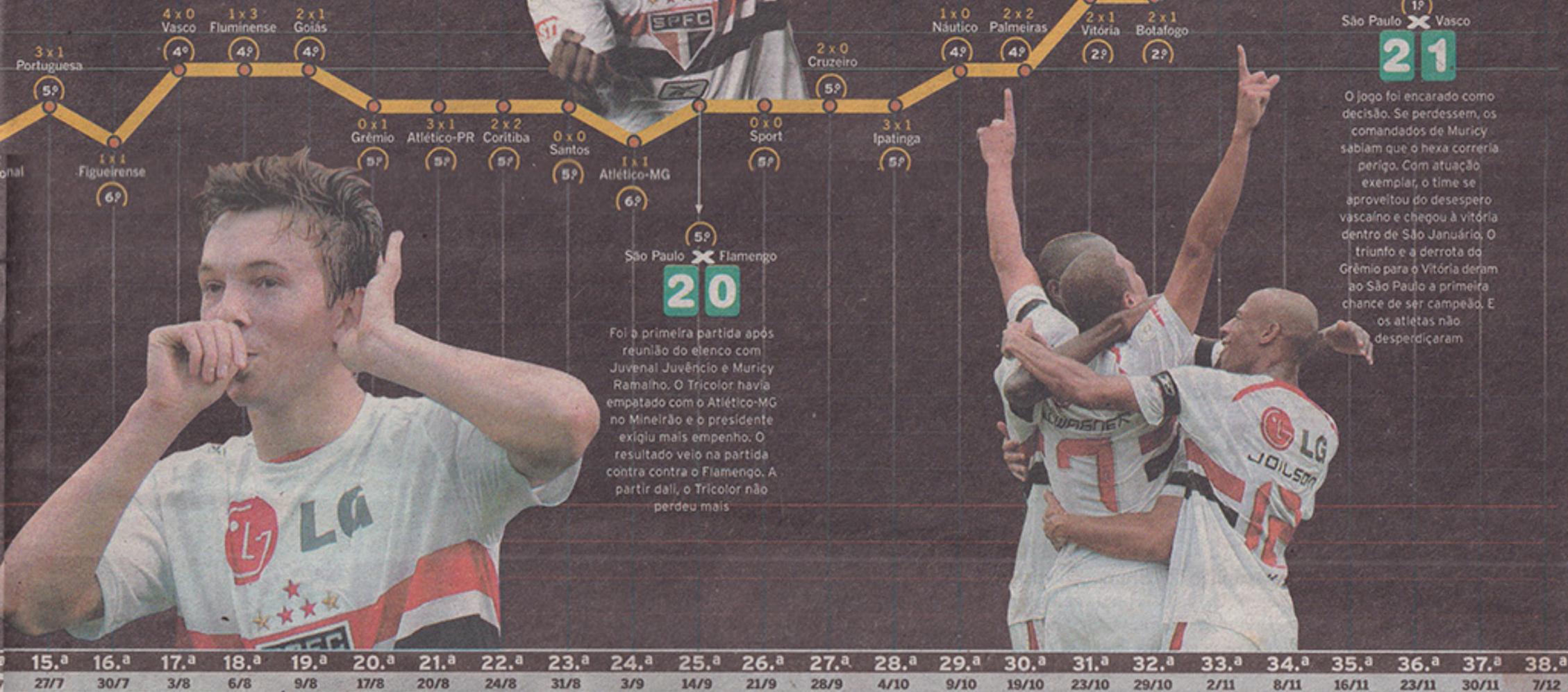
Aislan

- Zagueiro
- 20 anos
- 1,93 m
- 90 kg
- 4 jogos
- 0 gol

Sérgio Mota

- Meia
- 19 anos
- 1,75 m
- 70 kg
- 3 jogos
- 0 gol

turno melhorou do campeonato do passado. O Dias e Éder Luís



Todos os jogos

DATA	PLACAR	ADVERSÁRIO	COM GOLS DE:
10/5	0 x 1	Grêmio (C)	-
18/5	1 x 1	Atlético-PR (F)	Éder Luís
25/5	1 x 1	Coritiba (C)	Borges
1/6	0 x 0	Santos (F)	-
7/6	5 x 1	Atlético-MG (C)	Hernanes, Jolison, André Dias e Hugo (2)
14/6	4 x 2	Flamengo (F)	Borges (2), Aloísio e Éder Luís
21/6	1 x 0	Sport (C)	Hugo
29/6	1 x 1	Cruzeiro (F)	Borges
6/7	1 x 1	Ipatinga (C)	Borges
9/7	1 x 2	Náutico (F)	Borges
13/7	2 x 1	Palmeiras (C)	André Dias e Éder Luís
16/7	3 x 1	Vitória (F)	Hugo, Dagoberto e Éder Luís
20/7	2 x 1	Botafogo (C)	Rogério Ceni e Dagoberto

(C) jogo em casa e (F) jogo fora

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
23/7	0 x 2	Internacional (F)	-
27/7	3 x 1	Portuguesa (C)	Hugo, Dagoberto e Éder Luís
30/7	1 x 1	Figueirense (F)	Hugo
3/8	4 x 0	Vasco (C)	André Lima (2) e Rogério Ceni (2)
6/8	1 x 3	Fluminense (F)	Hugo
9/8	2 x 1	Goiás (C)	Zé Luis e Rodrigo
17/8	0 x 1	Grêmio (F)	-
20/8	3 x 1	Atlético-PR (C)	Hugo, Borges e André Lima
24/8	2 x 2	Coritiba (F)	Rodrigo e Hugo
31/8	0 x 0	Santos (C)	-
3/9	1 x 1	Atlético-MG (F)	Borges
14/9	2 x 0	Flamengo (C)	Dagoberto e Hugo
21/9	0 x 0	Sport (F)	-

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
28/9	2 x 0	Cruzeiro (C)	André Dias e Jancarlos
4/10	3 x 1	Ipatinga (F)	Jean, Rodrigo e Jorge Wagner
9/10	1 x 0	Náutico (C)	Hernanes
19/10	2 x 2	Palmeiras (F)	Rogério Ceni e Dagoberto
23/10	2 x 1	Vitória (C)	Hernanes e Hugo
29/10	2 x 1	Botafogo (F)	Jean e Hernanes
2/11	3 x 0	Internacional (C)	Dagoberto, Borges e Hugo
8/11	3 x 2	Portuguesa (F)	Borges (3)
16/11	3 x 1	Figueirense (C)	Borges (2) e Hugo
23/11	2 x 1	Vasco (F)	Jorge Wagner e Hugo
30/11	1 x 1	Fluminense (C)	Borges
7/12	1 x 0	Goiás (F)	Borges

Rodrigo

- Zagueiro
- 27 anos
- 1,82 m
- 84 kg
- 22 jogos
- 3 gols

Juninho

- Zagueiro
- 26 anos
- 1,81 m
- 78 kg
- 8 jogos
- 0 gol

Júnior

- Lateral-esquerdo
- 35 anos
- 1,73 m
- 65 kg
- 7 jogos
- 0 gol

Jancarlos

- Lateral-direito
- 25 anos
- 1,75 m
- 80 kg
- 14 jogos
- 1 gol

Jolison

- Lateral-direito
- 29 anos
- 1,68 m
- 62 kg
- 29 jogos
- 1 gol

Rafael

- Lateral direito
- 22 anos
- 1,75 m
- 70 kg
- 1 jogo
- 0 gol

Dagoberto

- Atacante
- 25 anos
- 1,75 m
- 75 kg
- 29 jogos
- 6 gols

Borges

- Atacante
- 28 anos
- 1,76 m
- 75 kg
- 27 jogos
- 15 gols

Éder Luís

- Atacante
- 23 anos
- 1,70 m
- 69 kg
- 27 jogos
- 5 gol

André Lima

- Atacante
- 23 anos
- 1,85 m
- 84 kg
- 17 jogos
- 3 gols

- Outros jogadores**
- Fabiano (goleiro)
 - Leonardo (goleiro)
 - Alex Silva* (zagueiro)
 - Aloísio* (atacante)
 - Pablo (atacante)
 - Roni (atacante)
 - Oscar (meia)
 - Wellington (meia)
 - Bruno (meia)
- *Sairam no meio do campeonato

TÉCNICO

Muricy Ramalho

53 anos
Títulos pelo São Paulo:
Brasileiros 2006, 07, 08
Conmebol 1994

Hexa 2008
Campeão JT



Como te amo, Tricolor

Rogério levanta outra taça e faz juras ao seu clube

O capitão do tricampeonato, Rogério Ceni, mais uma vez fez juras de amor ao clube. O veterano parecia uma criança festejando o seu primeiro título e vibrou como se não estivesse acostumado a levantar taças. "Junto com minhas filhas, isso aqui é o que mais importa. É o sentido da minha vida", discursou o goleiro.

Rogério Ceni também admitiu os erros do São Paulo neste ano. "Adoro o Fábio Santos, o Carlos Alberto e o Adriano, mas seis meses é pouco tempo para criar um grupo", declarou o capitão, sobre as contratações equivocadas que o Tricolor fez neste ano. "Gostaria que eles estivessem aqui agora."

O mais duro de todos

Qual o título brasileiro foi mais complicado? A resposta de Rogério Ceni é imediata: o de 2008. O capitão sabe o quanto foi importante ser campeão em 2006 e 2007, mas nenhum dos dois chegou após arrancada tão espetacular. O goleiro não acreditava que a equipe seria capaz de conseguir reagir após ficar 11 pontos atrás do líder Grêmio, na abertura do retorno. Até a vaga na Libertadores já era tratada como difícil por ele.

"Com todo respeito à Copa do Brasil, eu não consigo me ver jogando em Macapá, e sim em Maracaibo", disse Rogério no desembarque da equipe depois do empa-



títulos o goleiro tem pelo clube. Ele provou no Brasileirão por que é ídolo e talvez o principal jogador da história tricolor

Junto com as minhas filhas, isso aqui é o que mais importa. O São Paulo é o sentido da minha vida

te por 1 a 1 com o Atlético-MG.

Coincidentemente, o São Paulo iniciou sua arrancada depois disso. Muricy reuniu o elenco no CT da Barra Funda e foi duro. O goleiro também fez jus ao cargo de capitão e cobrou respostas imediatas.

O resultado foi visto em campo. Vitória atrás de vitória. Algumas

com Ceni sendo decisivo. Sempre que apertava, ele aparecia para salvar o time, e não só com gols. Fez defesas importantes contra Palmeiras, Fla, Vasco, Flu...

A atuação do goleiro foi além das quatro linhas. Quando ficou fora, deu exemplo para os mais jovens. Fretou um avião e pagou do

próprio bolso para ir a Ipatinga ver o São Paulo vencer por 3 a 1.

Até pela dedicação, o goleiro chega aos 35 anos em boa forma. Não amolece nos treinos. Continua sendo o primeiro a chegar e o último a sair. A única coisa que não faz mais é treinar faltas como antigamente, tudo para evitar lesões musculares.

"Quem o acompanha vê que ele treina cada dia mais, ele sabe que não pode parar, não pode ganhar peso. Assim, vai alongar sua carreira", elogiou Muricy.

E isso o fará ganhar títulos. Ontem, conquistou o 22º pelo São Paulo. Receberá o troféu hoje na festa da CBF. Será personagem de uma glória que nenhum outro capitão conseguiu na história do Brasileiro. Ele e o São Paulo são os primeiros tricampeões do principal torneio do País.



Redenção na competição após quase deixar o time neste ano

O bom humor de Hugo no fim do ano contrastou com um ano complicado na sua carreira. "Só faltou o gol para eu sair no DVD do hexa", declarou, ao sair do vestiário. "Estou muito feliz, é o melhor momento da minha vida", comemorou o meia, que dividiu a conquista com os companheiros e com o técnico Muricy Ramalho. "Foi ele que me segurou aqui no time. Sou muito grato a ele e ao Borges, meu amigo inseparável", emendou.

"Felizmente pude retribuir essa confiança com o título e gols importantes no retorno. Muitos jogadores passaram por aqui e fracassaram com a camisa do São Paulo", comentou. "Eu tenho a certeza de que fiz um bom trabalho."

O clube achou uma forma de homenagear o camisa 18. No site oficial, o São Paulo colocou uma foto de Hugo, comemorando um

gol de braços abertos e olhos fechados, com a inscrição "Hexa campeão Brasileiro".

Volta por cima

Hugo ainda não se esqueceu do dia 1º de setembro de 2007. Era noite fria no Morumbi. O jogador deu uma cusparada em Goiano, do Paraná, no jogo em que o São Paulo venceu por 6 a 0. Acabou suspenso pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva e viu o time ser campeão da tribuna de honra.

O atleta cumpriu os 120 dias de gancho. Mês de um ano depois, virou um dos heróis do hexa. E titular absoluto da equipe. O camisa 18 foi importante na campanha do Brasileiro, marcando gols em partidas que contribuíram, e muito, para o São Paulo ser campeão.

"É minha volta por cima", afirmou por diversas vezes, mesmo



gols marcou o jogador no Brasileiro. O meia calou a boca de muita gente que não o queria no São Paulo

antes da confirmação do título. "Só eu sei o que passei."

Não foi apenas o problema do ano passado que ele precisou superar para ser aceito pela torcida. O meia quase deixou o Morumbi em março, quando o São Paulo ainda disputava a Libertadores.

Hugo pediu para ser negociado, queria ir para o Sul resolver problemas em seu casamento. Na época, ele até foi afastado pelo presidente Juvenal Juvêncio — mesmo contra a vontade de Muricy — e o seu futuro ficou incerto.

Com a ajuda do chefe

O treinador, porém, não desistiu de Hugo facilmente. Foi Muricy que pediu sua contratação do Grêmio após um bom Brasileiro em 2006. Insistiu tanto que o presidente Juvenal resolveu reintegrá-lo a elenco, antes do jogo com o

Audax Italiano, na Libertadores.

Foi na competição continental que Hugo começou a cavar seu espaço no time. O engraçado é que isso aconteceu em uma derrota bastante dolorosa para o Tricolor.

Na eliminação para o Fluminense nas quartas-de-final da Libertadores, ele virou titular.

O próximo passo foi conquistar o torcedor, o principal desafio de Hugo. Mesmo jogando bem, marcando gols, ele não era elogiado na arquibancada. Bastava errar um passe para ser vaiado. Hugo chegou a reclamar em algumas entrevistas do tratamento que recebia. "O torcedor se acostumou a ver o Raí. Não é o meu caso, mas acredito no meu trabalho, sei que posso jogar aqui", afirmava.

Agora é mais difícil ver alguém reclamar. Hugo calou a boca dos críticos e caiu na graça da galera.



Hexa 2008
Campeão JT

Bastidores da conquista

O Brasileiro demorou oito longos meses e viu o São Paulo se superar e ficar com o título mais uma vez. Nas fotos, a campanha vista do lado de dentro



são januário

Dagol concentrado

Enquanto alguns jogadores já estão de uniforme, o atacante Dagoberto ouve música no seu iPod antes da partida em São Januário. Boa maneira de se preparar para a batalha que ocorreria a seguir. O São Paulo ganhou o jogo por 2 a 1

DIVULGAÇÃO

só sorriso

Antes da batalha

Miranda brinca com os outros jogadores durante o alongamento antes da partida no Rio, contra o Vasco. Não foi o melhor jogo dele no Brasileiro, mas o São Paulo venceu por 2 a 1 e deu passo enorme para o hexa



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

cadê o chefe?

Quietinho

Após bater o Vasco, os atletas vão para a tevê. Muricy, ao fundo, fica sozinho

festa no gama

O título veio longe de casa

Foi só na última rodada, diferentemente de 2006 e 2007, mas o São Paulo fez a festa do título de novo. Com uma taça improvisada, os jogadores celebraram a terceira conquista consecutiva do Brasileirão. Teve volta olímpica e tudo o mais, celebração com a torcida do Distrito Federal e a confirmação da CBF que o troféu verdadeiro será erguido hoje no Rio, na cerimônia oficial do campeonato.



FERNANDO ZERRA/UFPE

nos braços do chefe

Juvenal era só alegria

Os jogadores não tiveram dúvidas em chamar o presidente para a festa. Juvenal Juvêncio, feliz da vida, não titubeou. Correu para os braços dos mais próximos. Ele teve sua parcela de responsabilidade na conquista.



CELSO JUNIOR/AT

Sua mulher vive reclamando que
você não muda?

Milhares de opções de imóveis. Milhares de opções de carros.



www.zap.com.br



Hexa 2008
Campeão JT

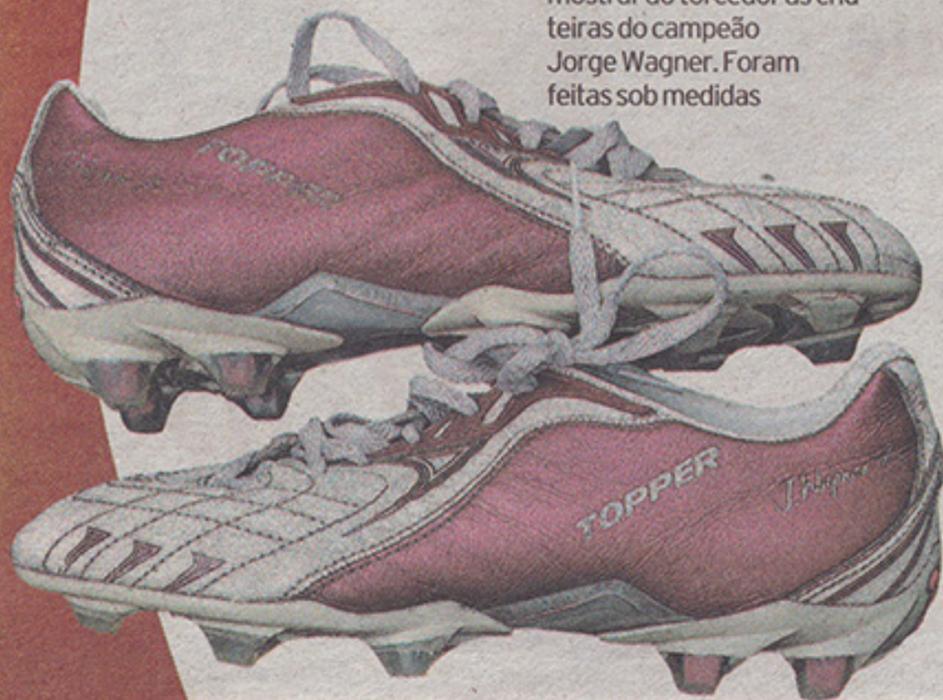
' Fizemos história'

Jorge Wagner, o termômetro do time



gols dos 66 marcados pelo São Paulo na competição saíram do pé esquerdo de Jorge Wagner

O JT fez questão de mostrar ao torcedor as chuteiras do campeão Jorge Wagner. Foram feitas sob medidas



SERGIO CASTRO/AE

Em meio a desabaços e choro, Jorge Wagner comemorou o título com serenidade. Mas sem esquecer das dificuldades que o São Paulo enfrentou nesta temporada. "Estávamos desacreditados, 11 pontos atrás do líder", disse o camisa 7. "Mas com muito trabalho e dedicação a gente foi conquistando pontos. Merecemos isso."

Na opinião do ala, a conquista do tri foi mais difícil que os triunfos de 2006 e 2007. "Ficar 18 jogos sem perder num campeonato tão complicado quanto esse é algo histórico. Vários times jogaram muito bem e valorizaram a nossa conquista", disse. "Chegamos a pensar que a vaga na Libertadores ficaria difícil. Mas abrimos os olhos, trabalhamos e ganhamos."

Pé esquerdo

Falta! Os são-paulinos se agitam na arquibancada e desta vez não é porque Rogério Ceni saiu do gol para a cobrança. O motivo da esperança atende pelo nome de Jorge Wagner. Assim como em 2007, o calibrado pé esquerdo do atleta foi mais uma vez decisivo.

Dos 66 gols que o Tricolor fez no Brasileiro, 13, ou 20% deles, tiveram participação direta do camisa 7. Foram 11 assistências e dois gols. Sua chuteira foi fabricada especialmente para os seus pés, nem mais nem menos.

Mas nem mesmo ele esperava ser tão decisivo na temporada. Partidas como a que fez na vitória sobre o Vasco, semana passada, em São Januário, quando fez um golaço de falta e ainda bateu o escanteio que resultou no gol da vitória, marcado pelo meia Hugo, pareciam impossíveis.

Jorge Wagner passou por um momento difícil durante o torneio. Vivendo um drama pessoal – Juan, seu segundo filho, hoje com quatro meses, estava com um problema no rim e precisava

ser operado –, o camisa 7 viu o seu rendimento cair.

Ele simplesmente não conseguia se concentrar no que precisava fazer em campo. Tanto que foi colocado no banco pelo técnico Muricy. O fato ocorreu na partida contra o Atlético Mineiro, dia 3 de setembro, no Mineirão.

Tudo melhorou

O garoto foi operado no final de agosto e, ao mesmo tempo em que ele melhorava de saúde, o pai voltava a jogar o bom futebol que fez o São Paulo pagar um pouco mais de R\$3 milhões para contratá-lo em definitivo do Betis, da Espanha. A negociação ocorreu no começo deste ano, após ele jogar emprestado em 2007.

Não é à toa que a recuperação de Jorge Wagner coincidiu com a arrancada do Tricolor no Campeonato Brasileiro. Com o pé esquerdo calibrado, o time ganhou uma arma importante, principalmente nas bolas paradas. Como disse Muricy, Jorge Wagner decide 60% ou 70% dos resultados dos jogos. E contra números nem sempre há argumentos.

Chegamos a pensar que a vaga na Libertadores ficaria difícil. Mas abrimos os olhos, trabalhamos e ganhamos





CELSO JUNIOR/AE

Tri só mesmo o São Paulo

O sempre contido Hernanes, soltou o verbo 'campeões há vários, tri só nós'

"Campeões têm muitos. Bicampeões têm alguns. Mas, tricampeão, só existe o São Paulo."

O Campeonato Brasileiro de 2008 marcou a consagração de Hernanes. Eleito um dos melhores volantes da competição do ano passado (ao lado de Richarlison), o camisa 15 do Tricolor ganhou um novo parceiro e uma nova função neste ano. Com Jean mais fixo na marcação, Hernanes atuou solto, quase como meia, e assim fechou o melhor ano de sua ainda curta carreira. "Estou como sentimento de dever cumprido", comentou o sempre contido Hernanes. "A nossa diferença para os demais e que ganhamos fora de casa. Foi assim nesse Brasileiro."

Craque do campeonato, o jogador revelou após a conquista como fez para manter a concentração antes do jogo decisivo. "Esta semana foi longa, demorou para chegar este momento. Então ten-



jogos Jean e Hernanes atuaram juntos no Brasileirão. E o time não perdeu nenhuma vez

fei não ver TV, não ler jornal, não acompanhar os comentários", contou. "Não queria contato com nada que pudesse tirar a minha confiança. E acho que deu certo."

Hernanes também disse que este foi o mais difícil dos três títulos conquistados pelo Tricolor. "As outras equipes aprenderam a jogar o torneio e tornaram as coisas difíceis para o São Paulo", afirmou. "Demoramos para voltar a mostrar o futebol de 2006 e 2007. Reagimos, mostramos vergonha na cara e chegamos ao título."

O começo da parceria

Era só mais um de muitos treinos no CT da Barra Funda. Um time formado por jogadores sob contrato com o clube, mas sem idade para atuar nos juniores, enfrentaria os reservas profissionais em jogo-treino. Uma prática comum no São Paulo a não ser por um detalhe: Muricy começou a ganhar o

Brasileiro naquele dia.

O olhar clínico do treinador enxergou em meio ao grupo de garotos o volante Jean. Era a peça que faltava para seu time. Aí só foi esperar Hernanes voltar da Olimpíada de Pequim para encontrar a química e repetir o que fez em 2006, com Mineiro e Josué, e em 2007, com Hernanes e Richarlison.

Com uma dupla de volantes com característica de marcação forte e qualidade suficiente para chegar ao ataque e decidir jogos, o São Paulo se acertou e passou a caminhar a passos largos para o título. A primeira partida em que eles jogaram juntos foi na vitória sobre o Flamengo por 2 a 0, em 14 de setembro. Depois disso, o time não perdeu mais. Foram 12 jogos de invencibilidade – ontem, Jean estava suspenso e não atuou.

Jean foi o responsável por acertar o setor defensivo do São Paulo. A defesa, destaque nos outros dois brasileiros, só parou de sofrer quando ele entrou para dar proteção a Rodrigo, André Dias e Miranda. A entrada do volante também favoreceu Hernanes, que passou a ter mais liberdade.

O mesmo entrosamento do campo, os meninos mostram fora dele. Jean e Hernanes são amigos, não só colegas de trabalho. Moram próximos, frequentam a mesma igreja, vão aos mesmos lugares. São parecidos na maneira de se vestir, de falar, de andar... Não há dúvida de que isso contribuiu para o sucesso de ambos e, consequentemente, do São Paulo.

Hexa 2008 Campeão JT

A torcida só riu mesmo no fim

Foi um ano sofrido para os são-paulinos. Após ser eliminado de forma dramática da Libertadores pelo Fluminense, o time acusou o golpe e chegou a

ficar 11 pontos atrás do líder Grêmio. Considerada paciente terminal, a equipe de Muricy se encaixou enfim e a torcida voltou com tudo aos estádios. E mereceu o hexa de presente!



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ